AVENÇA PREÇO AVULSO 2\$00

SEMANÁRIO REGIONALISTA - DIRECTOR, E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO = RUA DR. PARREIRA, 13 = TELEFONE 22503 = TAVIRA = COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO = TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» = TELEFONE 22622 = TAVIRA

O DEPUTADO ALGARVIO



### falou na Assembleia Nacional sobre o IV Plano de Fomento

SR. eng. Leal de Oliveira que já na anterior legislatura fora o deputado mais activo, isto é, aquele que mais vezes erguera a sua voz em defesa dos interesses do Algarve, agora membro eleito para dar o parecer sobre o IV Plano de Fomento e para secre-tariar a Comissão de Economia, foi também o primeiro dos deputados algarvios a usar da palavra neste início de legislatura para tecer algumas judi-ciosas considerações a propósito do IV Plano de Fomento no que toca ao Algarve. Assim, para uma melhor

apreciação dos nossos leitores, transcrevemos alguns capítulos da sua dissertação:

«Promoção e progresso so-

### Encontra-se nos Açores O Eng. Olias Maldonado

Integrado na comitiva do sr. Ministro das Obras Públicas que em visita de trabalhos relacionada com as reconstruções das zonas afectadas pelos abalos sísmicos se deslocou aos Açores, encontra-se naquele arquipé-lago o Administrador-Delegado da Comissão Regional de Turismo do Algarve, sr. eng João Olias Maldo-nado.

#### Homenagem

### a Julião Quintinha

No próximo dia 16 do corrente reanos Paços do Concelho de Silves, pelas 15 horas, uma sessão solene presidida pelo sr. Governador Civil de Faro e outras entidades a convidar. Serão oradores os srs. drs. Maurício Monteiro Joaquim Maga-lhães e José Garcia Domingues. Após lhaes e Jose Garcia Domingues. Apos a sessão será feito o descerramento de uma placa, no local escolhido pela Câmara Municipal, em que tomarão a palavra alguns dos seus amigos e admiradores. A placa será descerrada por um dos filhos do homenageado e conterá as seguintes palavras: Rua Julião Quintinha, Escritor e lornalista Silnense. Jornalista Silvense.

A este acto assistirá e tomará parte, a Filarmónica Silvense.

\*\*\*\*\*\*

cial da população portuguesa tendo em vista o fortalecimen-to da individualidade e coesão da comunidade nacional e a sua projecção no mundo»;

«Para tanto é necessário que o Algarve seja considerado uma região de planeamento com órgãos próprios e que o polo de desenvolvimento industrial Faro-Olhão venha a

(Continua na 2º página)

\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*

Câmara Municipal do Concelho

de Vila Real de Santo António

PLANO DE ACTIVIDADE

E BASES DE ORÇAMENTO PARA 1974

Vila Real de Santo António - Praça Marquês de Pombal

A propósito dum artigo publicado no número anterior, veio o se-nhor T.L. (?) a terreiro dizer aos leitores que não percebia bem a quem é que a referida noticia queria atingir.

Uma coisa sabia ele... (e que coragem ao afirmá-lo...) o legislador estava acima de toda a suspeita.

Então quem é que vai apanhar as palmatoadas? Os «executores» claro.

Pois bem poderia ficar na sua igno-

rância...

Mas não quis..

Então o que é que o T. L. pretende?

Ficar nos elogios ao legistador? Criticar (?) os executores da lei ?

Mostrar a douta sapiência do vendedor da banha da cobra que tem na mão a solução da cura mas que só depois de mostrar o macaquinho lança mão da pomada milagreira capaz de curar todos os males? Mostrar sapiência?

Sentir o prazer sádico de ver publicado um artigo mesmo encapotado em duas iniciais a que não teve a ho-nestidade moral de apor o seu nome

Resolver o problema? Não senhor... nada disso.

Mas então como é? Quem é que leva as palmatoadas?
Ora como nem o próprio T. L. quis
ou teve a coragem moral de defenir
os objectivos a atingir (apesar de se
cobrir com a capa ignóblil do anonimato) então vá de lançar poeira para o caminho certamente com alguma intenção inconfessada e inconfessável. Sim. Porque para frontalmente ir aos problemas é preciso ter coragem mo-ral e não é qualquer t. l. que lha con-

Por isso e como mesmo assim a sua consciência não estava tranquila vá de salpicar de contradições o seu mal intencionado artigo.

(Continua na 2.º página)

| Term | | T

### TROVA



E' sempre nesga do Céu Entre uns lábios de mulher, Pro mim um sorriso teu, Minha mãe, haja o que houver.

V. P.

## Exposição de Pintura

### de George Lemonnier

EM FARO

NATURAL da Alsácia (França) George Lemonnier fixou-se há alguns anos no Algarve, aqui prosseguindo fascinado pela luz do Sul, a brilhante carreira artística que múltiplos êxitos têm confirmado. Antigo aluno da Es-cola de Belas Artes de Paris e da Academia Escandinava de Paris, passou 20 anos em Marrocos onde trabalhou para a Corte Real. Decorador-Chefe da Televisão Francesa, foi também chefe de «atelier» da Escola de Belas Artes de Rabat. Expôs com grande êxito em Marrocos (1949 e 1958), Tunisia (1954), França (1967 e 1968), Sevilha (1958), assim como em Faro, no Círculo Cultural do Algarve. Recordamos ainda a execução dos vitrais de grandes dimensões que efectuou para o Santuário de Lavasina, em França, bem como a sua colaboração á realização dos filmes «A 7.ª porta», Academia Escandinava de Paris, pasá realização dos filmes «A 7.ª porta», «O Caminho desconhecido», «Othelo»

e «A rosa negra». George Lemonnier volta agora a ex-por em Faro e na continuidade da série de exposições que a Comissão Re-gional de Turismo do Algarve tem vindo a efectuar no seu Posto de Turismo do Algarve tem vindo a efectuar no seu Posto de Turismo, junto ao Arco da Vila.

O certame será inaugurado na 2.ª feira, dia 10, pelas 18 horas, com a presença de várias entidades oficiais. Manter-se-á aberto até ao dia 20 do corrente, podendo ser visitado diária-mente das 9h 30m ás 19 horas.



A SEU pedido e por se haver últi-mamente agravado bastante a doença crónica de que há muito so-fre, passou no dia um do mês correnrre, passou no dia um do mes corrente à situação de aposentado, o nossa velho amigo sr. Antero O. Pacheco Nobre, Inspector da Inspecção-Geral das Actividades Económicas que, depois de ter servido pràticamente em todos os distritos do país, há cerca de dez anos dirigia com superior critério e muito acerto os serviços detério e muito acerto os serviços daquela Inspecção-Geral no Algarve. Assim, aquele nosso estimado com-provinciano e distinto colaborador, termina uma carreira de mais de trinta e oito anos de serviço público, mi-litar e civil, durante a qual não pou-cas vezes foi superiormente louvado, e até condecorado, pela competência profissional e pelo mérito, dedicação e zêlo revelados no desempenho das suas funções.

Fazemos sinceros votos de que An-tero Nobre, agora liberto das responsabilidades, ocupações e preocupa-ções de uma profissão por sua natureza trabalhosa e absorvente, se não extenuante, possa melhorar o seu estado de saúde e viver ainda muitos anos, para alegria dos seus familiares e dos seus inúmeros amigos e admiradores; e possa, assim também, completar a sua obra literária, sem dúvi-da já de relevo nos vinte e tal títulos que presentemente comporta (afora os milhares de artigos diversos espa-lhados por jornals de todo o país ao longo de quase meio século de actividade jornalistica), mas a que a vida profissional nunca permitiu se dedi-casse como era seu desejo e vocação e as suas faculdades de investigador e as suas reais qualidades de escritor

(Continua na 2.º página)

### Filme sobre Golfe NO ALGARVE

As excelentes condições dos «green » do Algarve e a incomparável amenidade do clima fazem com que o golfe seja um dos motivos grandes do turismo algarvio como o atestam não só a importância de algumas grandes competições que aqui se têm desenrolado com ainda o constante afluxo de golfistas a esta região.

afluxo de golfistas a esta região.

Para efectuar mais um filme sobre «Golfe no Algarve» encontra-se nesta provincia uma equipa de filmagens da Companhia Christopher Lawrence Produtions, Lda. A película focando as excelentes condições que o Algarve oferece para a prática da modalidade foca também diversos aspectos paisagisticos e de modo muito especial a figura de Henry Cotton (conhecido campeão e um dos nomes mais famoses do Golfe e desde há anos radicado no Algarve). anos radicado no Algarve).

Semana do Ultramar, tra-A dicional e patriótica inicia-tiva da Sociedade de Geografia, vai realizar-se de 11 a 18 de Dezembro e decorrerá subordinada ao tema «A Comunidade Luso-Brasileira», tendo como intenção provocar uma meditação geral sobre a solidariedade entre Portugal e Brasil para defesa da integridade e mais interesses comuns.

O Senhor Presidente da Re-pública preside na Sociedade de Geografia à sessão inaugural, sendo orador o Prof. Dr. Adriano Moreira que dissertará sobre «A conjuntura internacional portuguesa».

A sessão de encerramento efectua-se na Vila de Alvor, com uma conferência do Prof. Dr. Almerindo Lessa.

Em Angola e Moçambique a coordenação das celebrações da Semana do Ultramar está a cargo do Instituto de Angola e da

42 mil contos atingirá a Despesa Extraordi-

nária e 9 mil a Ordi-

(Continua na 2.º página)

### \*\*\*\*\*\*\* David Mourão Ferreira Falou em Portimão

SOBRE TEIXEIRA GOMES

REALIZOU-SE no passado dia 7, num dos hotéis da Praia da Rocha, a habitual reunião do Rotary Clube de Portimão, durante a qual o dr. David Mourão Perreira falou sobre a vida e obra do estadista e escritor porti-monense Manuel Teixeira Gomes.

Apresentou o conferêncista, o es-critor e crítico literário dr. João Gas-

Como todos os planos de actividades Municipais, engloba este, os trabalhos a principiar, os que, não tendo possi-bilidades de começar e acabar no mesmo ano vão carreando de ano para ano a sua completa realização e aqueles que, na fase final, encontraram a execução completa durante o espaço de tempo a que o plano se refere.

Conta o Município com a receita ordinária e previsível, com

(Continua na 3.º página) 

### Jornalistas Holandeses Visitam o Algarve

Um grupo de seis jornalistas holan-deses deslocou-se ao Algarve em visita de interesse promocional e tendente a fomentar a corrente turística daquele país, hoje já bastante significativa para a reglão Sul de Portugal. Acompanham o grupo os jornalistas L. Thuring, Dalen Gilhuis, J. de Bruijn. M. Christiaanse, C. Van Weele e R. Gentis, os quais trabalham em publicações como «Het Binnerphof/Pers blicações como «Het Binnernhof/Pers Unie», «NRC/Handelsblad», «Reisen Travel Trade Magazine» e «Arts Enaute».

A visita efectuou-se a convite da Sointal e os jornalistas holandeses percorreram os locais de maior interesse turístico do Algarve.

Eis um balanço trágico: 1695 mortos e 34355 feridos, vítimas do trânsito rodoviário em 1972, além de outros tantos já em 1973. Terrorismo metropolitano, problema com-

CONVERSA DA SEMANA

## **Problemas Complexos**

plexo e grave que continua por resolver, não obstante preocupar homens conscientes e experientes. Publicam-se leis, decretos, regulamentos, aplicam-se multas, apreendem-se cartas, instauram-se processos, fazem-se inquéri-

Continua na 2.ª página

## Eng. Leal de Oliveira falou na Assembleia Nacional

(Continuação da 1.º página)

ter prioridade semelhante ao parque-piloto da zona de Braga-Guimarães que segundo me pareceu será a única zona industrial além de Sines, indicada para arrancar na vigência do IV Plano de Fomento.

Se tal não suceder, o Algarve estagnará em todos os sectores económicos com excepção do do turismo que no entanto acabará também por sofrer os inconvenientes de se processar numa região votada ao desenvolvimento regional desequilibrado.

Passarei agora a tecer alguns comentários ao capítulo V parágrafo 4.º que se refere ao sector agrário.

Não irei, o tempo de que disponho é escasso, ocupar demoradamente sobre tão importante sector da economia nacional e ao qual estou tão profundamente ligado profissionalmente e até sentimentalmente.

E' um sector em crise, com problemas infra-estruturais de resolução lenta e difícil e onde pesam de forma esmagadora os problemas humanos e so-ciais de difícil remoção e que tem de ser devidamente ponderados e considerados.

Efectivamente a tecnocracia exageradamente aplicada a este sector não conduz normalmente aos objectivos que se pretendem atingir e que melhorem a situação sócio-económica daqueles a que a eles estão ligados e também daqueles que necessitam de serem abastecidos em produtos agrários não só para o consumo e que é a generalidade da população como também para abastecimento do comércio e da indústria cuja matéria prima seja de origem agrícola ou florestal.

Como problema número um com que se debate o sector agrário e ao qual muito justa-mente o projecto do IV Plano de Fomento faz mensão surge a situação alarmante em que se encontra a divisão predial e da propriedade na matrópole como bem mostram os seguintes índices: n.º de prédios rústicos no continente, 10 L2L 285; área média de cada prédio, 0,88 ha; n.º de prédios por propriedade, 28.8.

Com tal estrutura agrária será viável êxito económico à maioria das explorações agra-

Certamente que não.

Não irei alongar-me mais nas considerações que formulo relativas ao sector agrário mas tão sòmente afirmar que velo com a maior satisfação os domínios de actuação, todos eles prioritários e de igual valên-cia, indicados pelo Governo para a evolução positiva das actividades agrárias e que se desenvolverão nos seguintes aspectos:

- Crédito agrícola; - Investigação e vulgariza-

- Formação profissional; - Conservação do solo e da gestão dos recursos aquíferos;

- Fiscalidade; - Associatismo agrícola:

- Dos preços dos produtos agrários:

- Da organização e disciplina do mercado;

 Da continução da extensão ao sector agrícola dos beneficios da Previdência;

Do reforço da representatividade das organizações profissionais do sector;

— Da utilização dos espaços

São estes domínios, volto a repetir, prioritários e de igual valência mas permito-me destacar somente um - o dos preços - tema tão contravertido pelas implicações que promove à reconversão agrária e ao equilíbrio orçamental da maioria das explorações agrícolas, pecuarias e florestais.

Ouso neste particular chamar a atenção do Governo para a necessidade de uma coerente política de preços dos produtos agrários mais correntes - cereais, carne, lã, oleaginosas, madeiras, etc. - de forma a permitir à lavoura a condução das suas empresas no sentido ecològicamente mais próprio.

Sugiro até ao Governo por considerar oportuno técnico--económica e politicamente um ajustamento dos preços dos cereats secundários e do milho para maior incremento da sua produção e do próprio trigo, nomeadamente das variedades rijas, adentro do imprescindível equilíbrio de preços dos produtos agrários mais importantes atrás assinalado».

Termina solicitando a remodelação de vencimentos do funcionalismo público.

Cumprimentamos muito cordealmente o ilustre deputado algarvio.

### SEMANA DO ULTRAMAR

(Continuação da 1.º página)

Sociedade de Estudos de Moçambique que naqueles Estados representam permanentemente a Sociedade de Geografia.

Para distribuir pelos intervenientes nas celebrações da «Semana» a Sociedade de Geografia publicou um pequeno volume, de 132 páginas, intitulado «Para uma Comunidade Luso--Brasileira.» E' autor do trabalho o diplomata Dr. Manuel de Sá-Machado que o dividiu nos seguintes capítulos: Nota prévia, Posição do problema, A ideia e os seus fundamentos, Imagens reciprocas e desconhecimento mútuo, A penosa marcha da comunidade, Conclusões, e lhe juntou os seguintes documentos: «Tratado de Amizade e Consulta entre o Brasil e Portugal», firmado no Rio de Janeiro em 16 de Novembro de 1953, e «Convenção sobre Igualdade de direitos e Deveres en-tre Brasileiros e Portugueses», datado de Brasília em 7 de Setembro de 1971.

### Antero Nobre

(Continuação da 1.º página)

podiam e podem ainda dar maior ex-

tensão e profundidade.

AGÊNCIAS EM:

Telefones:

O «Povo Algarvio», cumprimentan-do o seu velho e dedicado amigo e colaborador neste momento sem dúvida bem importante da sua vida, espera também ficar-lhe devendo, partir de agora, uma maior assidui-dade na sua sempre valiosa e muito apreciada colaboração. CONVERSA DA SEMANA

# Problemas Complexos

Continuação da 1.º página

tos, enfim, tomam-se medidas julgadas convenientes, mas nada se tem conseguido. Automóbilistas, camionistas, moto-ciclistas, na sua maioria, são doidos que andam à solta, não medindo responsabilidades e consequências. Bebe-se cerveja, empinam-se conhaques, perde-se à consciência, carrega-se no acelerador e avança-se estúpidamente; atropela-se, derruba-se e mata-se. Falta de consideração pela vida alheia. O seguro paga tudo... Extinguiu-se a Policia de Trânsito e entregou-se o policiamento à Guarda Republicana. Disse-se nessa altura que a actuação dos agentes da autoridade seria enérgica, rigorosa, em homenagem à memória de vítimas inocentes cujos nomes enchiam páginas e páginas da necrologia. Contudo, não pondo em dúvida boas intenções, desejos de acertar o passo, os factos repetem-se em toda a sua grandeza trágica, muitos desastres continuam a deixar orvalhada de sangue e lágrimas o chão negro da estrada sangue quantas naces desastres. estrada, sangue, quantas vezes, de seres humanos no aivorocer da vida, lágrimas de mães com o coração trespassado

O martirológio rodoviário é emocionante perante as no-tícias que todos os dias nos dão os jornais. Por isso não se devem fiscalizar só documentos. E' preciso, sobretudo, fiscalizar o andamento na estrada: ultrapassagens imponderadas e arriscadas, velocidades nas curvas e lombas, luzes nos máximos, médios e mínimos, encandeamentos e desvaira-mentos, tudo um conjunto de circunstâncias a que se deve

prestar a maior atenção.

Presentemente, veio juntar-se, ao problema do trânsito o problema do abastecimento de combustíveis, também preocupante, dada a sua complexidade, súbita, alarmante, gera-da por barbudos da Arábia e agravada cá dentro por filhos da Pátria desmentalizados que só vêem as suas conveniências, com legitimidade ou sem ela. Consumidores vorazes. Moralismo deformado. Civismo apagado. Sinal destes tem-pos. Abusos não faltam por carência de respeito mútuo e disciplina, pois uns pretendem governar-se e os outros que se governem, sem mais aquelas, numa sociedade transformada onde o egoismo lançou raizes, a imbecilidade criou

guedelhas e a vaidade pintou fachadas.

As entidades competentes estabeleceram a restrição do consumo de gasolina, correndo o boato de que outros produtos iriam escassear e os preços continuariam a aumentar. Pois, não tardou que, sorrateiramente, andassem ratões e ratonas na faina de arrebanhar arroz, açúcar, sabão, azeite, petróleo, gasolina, etc.. Também muitas garrafas de gás foram na onda do açambarcamento. Também muitos ratões beberam gasolina, metidos no enredo, aqui e além, astuciosos, sôfregos, mas inexperientes, chuparam, fartaram-se de chupar por meio de sifao, metendo a bordo «saborosas» goladas desse precioso carburante ao ser mudado de vasilha para vasilha, preparando-se para novas corridas às bombas de fornecimento. Quem é que pode com tais filhos da Pátria que têm no seu âmago — para nós tudo e para vós nada?... E quem é que mais sofre com açambarcamentos e escamoteações, sustentáculo do mercado negro?... Sofrem remediados antigos, reduzidos a pobres modernos, muitos dos quais bastante tesos que não têm jus à generosa pecúnia do 13.º mês.

Trânsito e abastecimento, dois problemas complexos

que fazem pensar ...

T.

# Pela província

Monchique

Lavandaria LANOVA

HORTA D'EL REI - TELEF. 22244

TAVIRA - CASA RODRIGUES - Rua 5 de Outubro

Limpeza a seco de: Fatos, Lãs, Carpetes, Cortinados, Colchas, etc.

Rapidez e perfeição - Serviço de urgência

STUDIOS HELDER

Lindos postais de «Boas Festas» a preto e branco

ou cores, com a vossa fotografia e motivos alusivos

ao Natal, executam-se com perfeição e rapidez.

Rua Prof. Pinto Barbosa, Lote D, 69 - TAVIRA

Rua D. Francisco Gomes, 30 r/c - FARO

Experimente os Nossos Serviços

OLHÃO - ULTRA MODAS - Av. da República

OLHÃO - TUBÉBE' - Rua da Soledade

FARO - 24453 e 22929

**TAVIRA- 22393** 

TAVIRA - BOUTIQUE PARAÍSO - Rua Estácio da Veiga

TAVIRA

PRO CARIDADE - Sociedade de S. Vicente de Paulo - A Vila de Monchique tem há um ano uma Conferência masculina; denominada Cristo Rei, composta por uma dúzia de homens de várias profissões que se reunem semanalmente, afim de se aperfeiçoarem espiritualmente e contribuirem para o bem de seu semelhante. Como exemplo apontaremos o caso de um confrade deslocar-se todos

os Domingos à tarde durante o Verão ao lugar das Caldas, levando consigo um tocador, pobre, de acordeon, afim de angariar dinheiro para ele e para outro tocador também pobre. Divertiam as pessoas com as músicas e faziam umas rifas, para não receberem simples esmolas, mas como recompensa do seu trabalho.

No próximo Domingo virão a Mon-chique outras Conferências masculinas e uma mista fazer a sua Assembleia Geral, regulamentar. Digna-se presidir Sua Excelência Reverendissima D. Florentino Andrade e Silva,

venerando Bispo do Algarve. Nessa ocasião serão entregues à Conferência de Cristo Rei de Monchique, bem como à mireta de Olhão as respectivas cartas de agregação que lhes conferem caracter júridico e passando elas a fazer parte oficial de toda a família Vicentina Mundial, espalhada por todos os Continentes.

Oxalá que em todas terras Algarvias houvessem homens tentados a trabalharem nas Conferências de S. Vicente de Paulo, para porem em prática o grande mandamento da Caridade para com o próximo mais necessi-tado, pois nele é que Cristo Senhor Nosso está duma maneira muito par-

Amarmos aqueles de quem nada esperamos neste mundo, a não ser por vezes as incompreensões dos homens. Mas lá está Cristo que tudo vê e tudo recompensará e tá-lo já em parte neste mundo com muitas consolações... Depois com a Vida Eterna Feliz

Custodio Agosto Cabrita

## Armazém em Tavira

Vende-se. A'rea 317,52 m2, 3 portas, varanda corrida com a mesma área, no Largo do

Tratar: Telef. 22279 - Faro. Em Tavira: José Rodrigues

# Problemas de Ensino

(Continuação da 1.º página)

Não, que assim, na confusão de ideias... nas meias palavras... nas meias verdades... é mais fácil man-

O que é preciso é lançar a confusão.

E o que se passa afinal com os horários da Escola Técnica e do Liceu de Tavira? 

Tanto quanto nos é dado conhecer sabemos que o «problema é complexo e melindroso» (sic). Foi o senhor que o disse, não foi?

... Mas...oh! esquecimento!?...
onde é que está a complexidade?
«Qué» dos dados? Equacionou-os porventura?

.Mas que inocente omissão ...

Serão estes, senhor T. L.?

— Que a Comissão Central de Colocações mandasse professores para as duas (talvez três), Esco-las de Tavira? (Que para gozo do T. L. não mandou nenhum.) Que se esperasse pelo dia 1 de

Outubro para se estar autorizado a contratar professores? (E depois o senhor teria assim tantos?)

— E depois... andar de Escola em Escola, de telegrama em telegrama e de telefonema em telefone-

ma à procura de professores? E depois de os ter? Fazer horários? ou copiar os do ano ante-

- E depois descobrir maneira de distribuir os alunos pelas salas de acordo com as características de cada disciplina, com os diferentes cursos e as carências de

instalações e materiais?

E a seguir dar um mínimo de fundo pedagógico aos horários?

E satisfazer os professores «com tacto, sem compadrios, sensibilidade, sem compaixões, e muito espírito de equidade, para que todos se sintam em igualdade de tratamentos e direitos, estes quantas vezes esquecidos» (pura aleivosia) «e quando não, outros até, com desrespeito pelas situacões hierárquicas, outra seta peçonhenta que T. L. não podia dispensar) «que as há também a contemplar.» (sic)

— E depois. Ter as Escolas a funcionar no dia 2 de Outubro?

(Não era o que o senhor gostaria

Seria... Seria...
Mas foi o que outros fizeram, que
não o T. L. virolento fez ou até alguma vez teve em mente fazer.

E com franqueza. quanto à tal «maratona (a da fábula) entre o alto de Santa Maria e a Bela Fria» o senhor T. L. continua a esquecer-se de, objectivamente, fazer notar aos seus leitores que o trajecto é no sentido descendente!!! (afinal a raposa não era do tamanho da ponte dos sete arcos... era assim... do tamanho duma ponte normal) e que a distância não ultrapassa os 200/250 metros (...bom... a raposa... era assim... do tamanho dum burro...) e que o tempo gasto quer num sentido quer noutro são 5/8 minutos a passo vagaroso (..bom... a raposa... era assim... do tamanho de qualquer outra raposa).

venientes, que os há (-«Atão» eu não o tinha dito!!! - diz o T. L. batendo com o pé na mão) sempre estiveram e continuam a estar no pensamento daqueles que fizeram os horários (nós é que os SENTIMOS e os VIVEMOS) e nunca deixou de se ir ao encontro, não só dos interesses dos professores, como, e fundamentalmente, dos alunos.

E a tal maratona (não a sua, claro, mas a dos professores) não existiu desde que a Secção Liceal foi fundada em Tavira?

Não foram os professores desta Es-cola, dedicadamente, prestar serviço à Secção desde o seu primeiro dia de existência!?!? Então o cavaleiro andante só agora

se lembrou de vir terçar armas? Como a memória dos homens é fraca!!!

Afinal será o «sacrificio» dos pro-fessores ou a POLIVALENCIA a razão da sua preocupação?

Então como é?

O senhor atirava-se aos «executo-res da lei» ou ao LEGISLADOR?... Com franqueza T. L. quando voltar a tilintar faça-o de uma maneira di-gna do seu nome cristão e não limite os seus conhecimentos de ensino polivalente a horários comuns, não espalhe a confusão que paira na sua mente aos outros e muito menos venha com o fado choradinho «O infortúnio dos professores»; «o legislador — figura austera» e «as agruras dos professores» para apoiar a sua maledicência e captar a atenção da assis-

O. RIBEIRO

#### Vende-se

Casa com 8 divisões e quintal. Rua Capitão Jorge Ribeiro - Santa Luzia - Tavira. Tratar com Francisco do

Nascimento Menau, na Rua Capitão Jorge Ribeiro em Santa Luzia — Tavira.

## **b** pela CIDADE

#### Agenda Telefones útels:

Hospital e Maternidade . 22135 22122 Serviço de Urgência de Ambulância . Escola Tácnica . . . 22596 22582 Estação do C. de Ferro . 22354

#### Vida Religiosa Horário das missas domini-

As 9 horas-N.ª Sr.ª da Ajuda As 9,30 horas — Santa Luzia. Às 11 horas — Santa Maria do Castelo.

As 12 horas - S. Francisco. As 18 horas - Sant'lago.

#### De Semana:

'As 8,30 horas - Sant'lago. 'As 9 horas - N. Sr. da Ajuda.

Sábado:

As 16,30 horas - Sant'lago. As 21.50 horas-N. Sr.ª da Ajuda (Missas para cumprimento do preceito dominical)

### Comparticipações

### para o Algarve

Pelo Ministério das Obras Públicas e das Comunicações foram concedi-das às Câmaras do Distrito de Faro, as seguintes comparticipações:

#### Câmara Municipal de Olhão

Reforço da D. G. S. Urbanização para pavimentação da Rua D. António José de Almeida, na sede do concelho, 4600\$00.

### Santa Casa da Misericórdia de

Comparticipação do F. Desempre-go para aquisição e montagem de um fogão para o Hospital concelhio, 58 305 \$00.

#### Santa Casa da Misericórdia de Portimão

Reforço do F. Desemprego para trabalhos comprementares nas obras realizadas no Hospital de Portimão,

#### Câmara Municipal de Alcoutim

Reforço da J. A. Estradas para construção da E. Municipal 508 entre a E. Nacional 124 e a Ribeira da Poupana, 1 425 000\$00.

### Câmara Municipal de Vila do

Comparticipação da D. G. S. Urbanização para reparação de acesso ao cemitério da vila, 27 3000\$00.

#### Câmara Municipal de Tavira

Reforço da D. G. S. Hidraálicos para abastecimento de água a Santa Luzia, 150 000\$00. Esta obra fica as-sim dotada com 450 000\$00.

#### Câmara Municipal de Faro

Comparticipação da D.G.S. Urbanização para construção de arrua-mentos no Bairro da Horta da Ata-laia, na cidade, 68 000\$00.

## VENDO

1 colecção da Biblioteca da Educação Nacional, com 250 decretos da Lei de 1910.

#### 1 Código Rural.

Contém todos os assuntos relacionados com propriedade rústica, agricultura, comércio, trabalhos agrícolas, polícia ru-ral, florestal, campestre, àgua, animais, árvores, caça, pesca, cereais, vinho, etc.

1 Manual Agrícola com prática de todos os serviços agrícolas e plantações.

1 livro - Novo Testamento, sobre Jesus Cristo, segundo avulgata latina.

Pela maior oferta em carta fechada, dirigida a Daniel Teodoro dos Santos, Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 3 TAVIRA.

### Actividades da f. N. A. T.

#### Basquetebol

Calendário para o mês de Dezembro

4.ª feira, dia 12

Banco Algarve — Carmo & Braz C. T. T. — Banco Fonsecas & Burnay

6.ª feira, 14

B. Espírito Santo - C.T.T. Ferreiras - Fiaal

4.º feira, 19

C.T.T. - Flaal Perreiras - Banco Espírito Santo 6.ª feira, 21

Sacor - Banco do Algarve Fiaal - Banco Fonsecas & Burnay

4.ª feira, 26 B. E. Santo - B. Fonsecas & Burnay C.T.T. - Ferreiras

6,ª feira, 28 B Espirito Santo - Fiaal Ferreiras - B. Fonsecas & Burnay Todos os jogos indicados em primeiro lugar terão o seu início às 20,45 horas, sendo os que se indicam em segundo lugar iniciados às 21 h.

#### Futebo1

Resultados da semana: Bordeira 0 — Marechal Carmona 12 Atalaia 2 — Hotel Lagos 1

C. P. Paderne2 - Ferreiras 3 O C.R P. de Ferreiras, num gesto a todos os títulos de enaltecer, ofereceu uma taça «disciplina» a atribuir à equipa mais correta do campeona-to corporativo distrital.

#### Ténis de Mesa

Disputou-»e na mesa do C. R. P.

### FNAT

Delegação de Faro 2.º Curso de

### **Arbitros Futebol**

Inscrições Até 15 Dezembro Informações

Travessa Castilho, 35 - 2.° - FARO

Telef. 23121

de Ferreiras a final do torneio de 2.º categoria. A classificação final ficou

estabelecida do seguinte modo:

1.º — José António, C. P. Portimão;
2.º — Rui Santos, Fiaal; 3.º — Arménio Martins, Faceal.

Como é regulamentar os dois primeiros classificados ascenderam à categoria superior.

#### Noticiário diverso

Está em estudo a integração na FNAT do Grupo Desportivo do Pessoal do Parque de Campismo de La-

= A partir de 1974 as anuidades a cobrar aos sócios da F N A T foram alteradas para 60\$00 (sócios normais)

e 30\$00 (sócios efectivos) das Casas do Povo e Pescadores.

— Retomam a actividade pròximamente os Grupos Cénicos das Casas do Povo de Alcantarilha e Conceição

= Foi pedida a criação de uma classe de ginástica (adultos) no CAT dos Estabelecimentos Teófilo Fontaínhas Neto.

E DE ILDA DOS SANTOS na Rua Alexandre Herculano, 10 - TAVIRA

(no 1.º andar da CASA MEALHA)

Convida-se as Ex.mas Senhoras a visitarem este novo SALÃO de CABELEIREIRA, onde se executam todos os trabalhos com gosto e perfeição.

# Casa do Pouo de Santo Estêvão de Tavira

## Convocatória

Nos termos do Artigo 31.º do Estatuto da Casa, convoco a Assembleia Geral Ordinária a reunir no dia 16 de Dezembro de 1973, pelas 16 horas, em primeira convocação ou uma hora depois, com qualquer número de sócios, com a seguinte ordem de

1 — Eleição trienal da Direcção (composta pelo Presidente e três Vogais); da Mesa da Assembleia Geral (composta pelo Presidente e dois Vogais) e da Comissão de Representação Profissional (composta pelo Presidente e dois Vogais).

2 — Apreciação e votação dos Orçamentos Ordinários e do Fundo de Previdência para o ano de 1974.

#### Condições de Elegibilidade

1 — Apenas são elegíveis para os corpos directivos os sócios que sejam portugueses, maiores ou emancipados, habilitados com a escolaridade obrigatória, no gozo dos seus direitos de eleitores da Casa do Povo e que não estejam abrangidos por alguma das incapacidades que privam da qualidade de cidadão eleitor.

2 - O Presidente da Assembleia Geral deverá ser eleito entre os sócios contribuintes.

3 — Para os cargos de Vice-Presidente da Direcção e de Vogais da Comissão de Representação Profissional são exclusivamente elegíveis os sócios efectivos.

4 — Não podem exercer simultâneamente funções, quer na Mesa da Assembleia Geral, quer na Direcção, quer na Comissão Profissional, os parentes entre si por consanguinidade ou afinidade em qualquer grau de linha recta e os irmãos.

Santo Estêvão, em 6 de Dezembro de 1973

O Presidente da Assembleia Geral, José Emídio Fernandes Sotero

#### HELDER, com a categoria de ESPECIALIZADO, o máximo a que se pode ascender nesta profissão, com 1.º\*,

2.00 e 3.00 Prémios, além de inúmeras Menções Honrosas em Concursos Internacionais, único convidado algarvio ao 3.º Bienal de Fotografia e Cinema, realizado em Paris, constitue a melhor garantia de um bom trabalho fotográfico.

Prefira pois

## STUDIOS HELDER

Na Rua Professor Pinto Barbosa, Lofe D, N.º 69 — Tel. 22393 — TAVIRA

## Pessoais

Fazem Anos:

Em 8 — D. Angelina da Conceição Chagas Pinto, D. Luzia da Conceição Pires, D. Rafaela da Conceição, srs. dr. Renato Mansinho da Graça, José da Conceição Cardoso, Alberto Perior de Police de Cardoso, Alberto Perior de Police de Cardoso, Antildo reira da Palma e a menina Anatilde da Conceição Rodrigues Fernandes da Palma Pádua.

Em 9 — D. Marilia Irene da Palma Galhardo Lopes e o sr. Geraldino Lecedio Anica

Leocádio Anica.

Em 10 — D Maria Brito dos Reis
Silva, srs. Dall Ginestal Costa Campos, António Vitorino Guerreiro Milharó, Carlos Alberto Pires Rodrigues.

Em 11 — D. Irene Julieta Soares
Ramos e a menina Beatriz Bento Pe-

Em 12 — D. Angelina Joana Trindade, srs. Rogério Pereira Leiria, Manuel Sabino das Chagas e Ayres Joaquim Pinto.
Em 15 — D. Maria Leonor Duarte
Correia, D. Adozinda Gil Romano
Marques, sr. Francisco Fernandes
dos Santos e a menina Maria Luisa

dos Santos e a menina Maria Luísa do Carmo Quintelas.

Em 14 — D. Emelina do Nascimento Peres, D. Maria Helena Peres Jara, D. Maria da Conceição Martins de Matos, D. Olívia da Conceição Martins, D. Maria José da Trindade Custódio, D. Olívia Martins Luís Campos, D. Maria Angela Cavaco Montinho, srs. João Agnelo de Brito, António da Silva Monteiro e a menina Maria Agnelo Pires Madeira Ramos.

THE R. P. LEWIS P. L. COMPANY P. L. COMPANY P. L. COMPANY P.

#### Plano de Actividades da Câmara Municipal de Vila Real de Sto. António (Continuação da 1.º página)

a despesa em idênticas circunstâncias e ainda com os auxílios que, a título de subsídio ou empréstimo, o Estado se digne conceder.

Efectivamente, o Estado, que absorve o maior contributo dos impostos, tem por isso mesmo que fazer face às mais vultosas despesas dos municípios de todo o País.

Ficou estimada em 9 000 contos a despesa ordinária da Câmara durante a gerência de 1974.

A despesa extraordinária atingirá 42 000 contos, se os subsídios e empréstimos desejados o permitirem.

O próximo ano será sobretudo um ano de parabéns para a nobre vila que o grande Mar-quês de Pombal mandou fundar à foz do Guadiana. Passa--se o 2.º Centenário da construção de Vila Real de Santo António, que condignamente irá ser celebrado com aquele aprumo que os vilarealenses põem na celebração dos seus dias grandes, e, por certo, todo o Algarve e até todo o País tomará parte na festa jubilar da simpática e progressiva vila do Sul, porta de acesso à nossa

vizinha Espanha. Prevê-se a inauguração de carreiras urbanas, ligando a Vila a Hortas e Monte Gordo.

Abrir-se-ão os primeiros concursos para os trabalhos do parque de campismo.

Instalam-se em edifícios próprios os serviços municipalizados e os mercados da Vila. Propõe-se a Câmara iniciar

a construção de um estádio para futebol. Trabalha-se pela expansão urbanística de Monte Gordo.

Melhoram-se os serviços de saneamento e limpeza e as condições de habitação, o abastecimento de água, a iluminação pública e acorre-se a tudo enfim que os municípios não podem nem devem descurar, na

viação, cultura popular, etc. Vai, por tudo isto, ser o próximo ano, um ano de bem marcados trabalhos a vencer.

# **APONTAMEN**

por DON CARLOS

Já tinha começado o cinema. Era do-mingo. Domingo à noite. Chega a Tavira um homem de Estiramantens, aflito, diz que tem uma porca muito mal, «mesmo a morrer», prestes a parir, e só o veterinário a poderia salvar. Mas o veterinário estava no cinema, no seu dia de descanso estava descansado a ver um filme de «cowboys» e a seguir vinha outro, também a cores e muito dramático com tiros e facadas aos montes. Mandou dizer ao homem de Estiramantens que «esperasse, logo que o filme acabasse iria com ele...» Entretanto, o nosso humilde agricultor de Estiramantens, cada vez mais aflito, esperava, «táxi para o senhor doutor à porta do ci-

«Se as crias se perderem» — dizia o humilde agricultor — «paciência, mas a porca é que não quero perder... Vale um dinheirão e rico não sou...» Sim, tratava-se de um agricultor hu-milde, não era desses mais abastados que há por ai.

Parecerá que uma porce mais ou uma porca menos. enfim, «é coisa sem importância!» Mas acho que não,

como diria o Virgilio americano...
Pois então para que servem os ve-terinários? Será menos sagrado o dever de um veterinário perante uma porca em perigo do que o de um médico perante um ser humano (por mais «porco» que seja!) que dele pre-cise? E não merecerá — havendo ocasião para uma escolha de decisão - maior atenção uma porca de um agricultor humilde do que um cãosinho de luxo de uma senhora baronesa?

Terá concerteza o veterinário em questão uma «razão» para tal procedimento, talvez conhecesse já a porca e o seu dono e tivesse a certeza de que o animal não estaria em perigo ou que o dono estivesse a exagerar... e, por conseguinte, não era preciso ir a correr... Limitamo-nos a apresentar o caso tal como ele nos foi relatado e, não podemos deixar de simpatizar com o agricultor humilde de Estiramantens. E que não deixem morrer as porcas e as vacas que abundância de carne não há, não ...

De vez em quando lá vemos êsses bandos de adolescentes do Liceu ou da Escola Técnica a passear nessas ruas da Cidade ou nas salas de
bilhar dos cafés. Não, não é depois
das aulas, mas durante as horas em
que deviam estar a aprender coisas
como «quantos cães há na China»,
«como falar Inglês da Inglaterra», etc.
Então como é isso? «O professor (ou
a professora) faltou » dizem-me os a professora) faltou ..» dizem-me os moços e as moças» e a gente vai passear!»

Ora, se bem me lembro... nos meus tempos de estudante do Liceu, quando faltava um professor, nós ficávamos na sala de aulas ou encaminhávamos para a biblioteca. Enquanto a campainha anunciando a última aula não se fizesse ouvir, nós não éramos autorizados a sair do prédio... estu-

Assim é que era, assim devia de ser hoje, não concorda leitor?

Suponhamos que êsse mesmo agri-cultor humilde de Estiramantens tem uma nina no 4. ano do Liceu aulas de manhã muito cedo, sai de casa ainda no escuro da noite, mal come o seu pequeno almoço, e quan-do chega ao Liceu dizem-lhe os colegas: «O professor não vem. Temos feriado». Junta-se às colegas, vai com elas passear. Um pequeno descuido, há um acidente, são dez horas da manhã, é transportada no 115 para Faro (sim, o nosso hospital não tem possibilidades de tratar de vítimas de possibilidades de tratar de vitimas de acidentes «mais graves», segue toda a nossa gente para Faro... e ali, também, se a coisa é «dificil», lá val a ambulância para Lisboa!) O humilde agricultor de Estiramantens, já aflito com a porca aflita, recebe o recado. E pergunta: «Mas como é que isso porca esta para em que a contrata de la co aconteceu? Então a essa hora em que se deu o desastre... a Maria estava na rua... em vez de estar no Liceu?» De quem a responsabilidade? Achamos que os pais integram os filhos ao cuidado dos professores quando os

mandam para a escola. Mas, como os livros que custam fortunas se desfazem aos bocados, como métodos que mudam de ano para ano nesta verdadeira arrancada no campo da educação, como tanta coisa mais, a liberalização assume posição primordial. O resto... não

E chegámos ao fim da página. Até Sábado... se Deus quiser!

Don Carlos

## HOTEL VASCO DA GAMA

interessa!

MONTE GORDO ABERTO TODO O ANO

1. CLASSE - A - 200 QUARTOS RESTAURANTE - BOITE - BAR - PISCINA

Telef. 321 - 322 - 323

VILA REAL DE SANTO ANTONIO



# Pequenos Apontamentos

#### CRIANCAS

Chegou o mês de Dezembro, o mês de Natal, o mês das crianças. Há frio nos corpos e calor nas almas. As crianças agitam-se, querem ver o Menino, aquele que foi como elas pequenino e era tão seu amigo e era tão bom que fazia arre-pender os maus. Não conhecem ainda a tragédia do Calvário. Nós é que depois as transviamos, atraicoando-as e atraiçoando a doutrina d'Aquele que dizemos seguir.

Há quem não goste de crianças, quem as aborreça e afaste de si. A criança é como um botão de onde há-de sair o fruto que só depois de sazonado encerra a vermina. O botão é puro. Queremo-nos antes com as crianças do que com os adultos. Quando encontramos uma criança provocamo-la para ouvir as suas respostas e ver as suas decisões. Agora encontramos muitas que de bibe branco e de mala às costas vão ou vêm da escola. Não perdemos a ocasião e dirigimo-nos principalmente às mais pequeninas, 6 anos, que já co-meçam a trilhar o caminho duro da vida, embora ainda sorrindo. Tão débeis algumas que vimos uma em volta do professor, bracinhos abertos, pedindo que a tomasse ao colo. E as perguntas são quase sem-pre as mesmas: Soube a lição? Levou os trabalhos escolares feitos? E é de ver o arreganho, o orgulho com que nos dizem que sim; que sabia tudo muito bem, na ponta da língua, os exercícios estavam completos, sem borrões nem emendas. Registemos que alguns se limitarão a fazer gatimanhos com os dedos.

A nossa neta mais nova entrou em casa delirante porque vira num programa juvenil da Televisão um grupo de meninos entoando uma canção que ela trauteia no colégio infantil que frequenta. E quis ir logo ao telefone dar a grande noticia à avó. Aquilo para ela tinha qualquer coisa de sortilégio.

Acompanhado de sua mãe recebemos há dias a visita de um menino de 4 anos. A entrada foi logo dizendo a uma das pessoas que o recebeu que levava ali, para oferecer, uns bolinhos que se desfaziam na boca mal lá entravam.

O menino tem fama de traquinas, mas comportou-se com a sisudez de uma pessoa crescida. Havia poucos dias tinha entrado numa padaria bailando e tocando viola e ficou muito admirado com o ar pasmado de uma priminha que, «naturalmente imaginava que eu estava louco». Nos já lhe sabíamos o nome mas quisemos ouvi-lo de sua boca. «Chamo--me Miguel, e declinou mais os apelidos familiares, escondendo o sobrenome que é Angelo: Observando-lhe a mãe a falta, excitou-se e declarou: "Angelo não quero ser. Chamem-me burro, vaca, o que quiserem, mas Ângelo, não». Ignoramos a razão desta aversão.

Estaremos em face de um futuro livre-pensador? Ao nosso convite para irmos passear agradeceu, esclarecendo: «Não gosto de passear com pessoas importantes». Agradecemos ao menino a importância que nos autorgava.

Não acham que foi uma tar-

de bem passada?

Está o Natal à porta. Façamos por aquecer a alma como tentamos aquecer o corpo regelado.

13.°

Vamos hoje à Sopa dos Po-

bres - é assim que nomeamos o dia em que vamos receber a nossa magra pensão de apo-sentados. E, todavia, quanto desejaríamos que a ela concorressem tantos que não sabem como acudir ao dia de hoje e muito menos aos de àmanhã.

A pensão dos aposentados é como a tradicional manta que não chega para tapar todo o corpo, ficando os pés a descoberto se se quer cobrir a cabeça, acontecendo o contrário quando se quer abrigar os pés. E' um cobertor cheio de buracos que, quanto mais se puxa mais se esgarça, ficando os buracos maiores. E' como a rede do pastor que deitava a mão de fora para ver se chovia; é como um telhado tão falho de coberturas que se correm os cantos da casa para ver se está algum enxuto; é a janela rasgada de frinchas por onde o vento assobia; é um barco a balouçar-se nas águas agitadas de um lago que o ameaça submergir e a que se tenta evitar a submersão calafetando as abertas com tronchos de papel.

Mas o mês que entra tem uma compensação: traz consigo o 13.º mês. Não o amesquinhemos nem o minimizemos, antes louvemos quem compreende a nossa asfixiante situação. Mas a satisfação é curta e talvez traga consigo maiores aflições. Ouve-se já o grasnido dos corvos e o uivar dos chacais: irá para eles esta compensação. Agora, para mais têm o pretexto da carência do petróleo que faz subir o custo da vida. E pode o petróleo voltar a correr com tanto ou mais abundância do que dantes, que preço que sobe já não torna a descer. Provoca-se a escassez dos artigos mais essenciais, desvaira-se o público na sua procura e o 13.º mês

lá lhes vai cair no saco. Deixemo-nos de lamúrias; estamos no mês de Natal.

E se fôssemos capazes de salvar o que baste para a compra de um bolo-rei?

TRINDADE E LIMA

## Eleição da Comissão Venatória Regional do Sul

Na sede da Comissão Venatória Regional do Sul, sob a presidência do eng. sivicultor Fernando Moura Dias, em representação da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, secretariado pelo dr. João Artur Botelho Moniz e António Coelho, representantes, respectivamente, das Comissões Venatórias Concelhia de Caldes da Reinha e Alanquer, reslicantes das da Rainha e Alenquer, realizouse, no passado dia 2 do corrente, a
Assembleia Eleitoral, para a escolha
dos quatro membros elegíveis pelos
caçadores da região do Sul, (representados pelas Comissões Venatórias Concelhias e Associações e Clubes de Caçadores, legalmente constituí-dos), e que farão parte da referida Comissão Regional, no triénio de 1974 a 1976, tendo sido eleito os srs. Hermenegildo Neves Franco, dr. João Artur Botelho Moniz, Jorge Jacinto Nunes de Vasconcelos e José da Sil-

Va Pereira.

Fazem ainda parte desta Comissão, por escolha oficial dos respectivos departamentos, o presidente, nato, em representação da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquicolas, um representante da Guarda Nacional Republicana, um representante da da Corporação da Lavoura e um representante da Corporação dos Transportes e Turismo.

Sendo, de há longos anos, membro eleito desta Venatória, o sr. Hermenegildo Neves Franco, exerce o mesmo por escolha unanime da Comissão, o cargo de seu primeiro secre-

### **Operações Stop**

Resultados das Operações Stop realizadas durante o mês de Novembro

findo: Velculos fiscalizados, 3881; infrac-ções verificadas, 237.

#### GAZETILHA

A Europa anda confusa E nem a sorrir se atreve, Se dobra a espinal medusa Ao arabe, perde a musa, Fica mate fria que a neve.

Isto a mim não me faz mossa, Até acho a coisa cómica, Ver o mundo de carroça, Do árabe a levar coça Na era da bomba atómica...

Com estes racionamentos O povo volta ao ciclismo, 'A carroça e aos jumentos, Pra ver os investimentos, E os projectos de tarismo...

Mas, se o gás é racionado, A partir deste momento Sem gastar palavreado, Compro lenha em qualquer lado, Ponho as bilhas ao relento ..

E pra não fugir à norma Nem perder a tradição Volta-se à primeira forma, Se todo o gás se reforma Inda nos resta o carvão...

O calor da velha brasa Na lareira a crepitar,
Pois quem tem frio fica em casa,
Quem não quiser bate a asa
É vai a pé passear...

Da lenha faz-se o carvão E do carvão fica o cisco, Mas do gás, isso é que não, Nem deixa em recordação As armas de São Francisco...

ZE DA RUA

#### TOTOBOLA

Concurso n.º 15 — 16/12/73 Nome: «Povo Algarvio» M ... J. TAVIDA

	Morada: IAVINA	
1	Guimarães — Barreirense	1
2		1
3	Montijo - Boavista	×

CUF - Leixões . . . Farense — Belenenses . Beira Mar — Oriental .

Varzim — Espinho . . 1 Vilanovense — Penafiel . 2 G. Vicente — Sanjoanense 2

Feirense - U. Coimbra . 11 U. Montemor — T. Novas 1 12 Alhandra — Torriense . x 13 C. Piedade — Marinhense 1

### NECROLOGIA

D. Josefa da Conceição Nunes de Mendonça

No passado dia 29 de Novembro, No passado dia 29 de Novembro, faleceu na sua residência, nesta cidade, a srª D. Josefa da Conceição Nunes de Mendonça, de 80 anos de idade, viuva do sr. José Bernardo de Mendonça Junior, natural de Santo Estêvão, deste concelho.

Era mãe do nosso prezado amigo sr. Tolentino Bernardo de Mendonça Nunes, aspirante de Finanças, esposo da sr.ª D. Maria Helena Marques Pi-coito de Mendonça e avó do sr. Abel Picoito de Mendonça, furriel milicia-no, cumprindo serviço militar em

Os seus restos mortais foram depositados na igreja de S. Tiago, de onde na tarde de 30, após ter sido celebrada missa de corpo presente se reali-zou o funeral com grande acompa-nhamento para o cemitério do Cal-

'A familia enlutada expressamos os nossos sentidos pêsames.

O Algarve

## Campeonatos Nacionais

1.º Divisão

FARENSE 4 - BOAVISTA 1 PORTO 2 \_\_OLHANENSE 0

Não se pode dizer que o passado domingo tivesse sido adverso para as equipas do Algarve que se vão evidenciando de jogo para jogo.

Assim, o Farense tocou quase as raías da goleada contra a bem organizada equipa do Boavista. Mirobaldo entrou novamente em acção e ajudou a ser a sua equipa a que mais golos meteu na última jornada.

Por sua vez o Olhanense, frente à valorosa equipa nortenha conseguiu chegar ao intervalo sem golos e só na 2.ª parte o Futebol Clube do Porto, com certas dificuldades saíu vencedor.

Jogos para domingo: Leixões - Farense e Olhanense - Vitória de Guimarães.

#### 2. Divisão (Zona Sul)

O Portimonense descarrilou e foi perder a Sintra por 2-1, baixando para o 4.º lugar da classificação, a 6 pontos do leader.

No próximo domingo o Por-timonense recebe o Marítimo.

#### 3.º Divisão (Zona D)

Os resultodos obtidos foram os seguintes:

Lusitano V. R. 2 — Moura 1; Luso 0 — Sambrasense 0 e Silves 0 — Alcochetense 0.

Jogam a seguir:
Aljustrelense—Silves; Costa
da Caparica—Lusitano V. R.;
Esperança—Beja e Sambrasense—Juventude.

## farmácias de Serviço

#### de 8 a 14 de Dezembro

HOJE - Farmá. FRANCO DOMINGO - » SOUSA SEGUNDA - » MONTEPIO TERÇA ABOIM QUARTA - » CENTRAL QUINTA - » FRANCO SEXTA SOUSA

### Irespassa-se .. Arrenda-se

Taberna e outra casa que serve para outro qualquer meio de negócio.

Tratar com Manuel Dias Ra-

# to (Papa Léguas), Rua Gonçalo Velho, n.º 17 — TAVIRA.

### FOTOGRAFIA ANDRADE STÚDIO ARTÍSTICO

Rua José Pires Padinha, 54 - 1.º — Telef. 2 22 98 — TAVIRA (frente ao Mercado)

Reportagens Fotográficas e Cinematográficas de Casamentos, Baptizados, Banquetes, etc., a cores e preto e branco

Concursos mensals de 2 000\$00 e anuals de Esc. 10 000\$00 e uma maravilhosa «segunda lua de mel» de 8 dias em Palma de Malorca, nas reportagens a cores

Organização de KODAK PORTUGUESA, LDA.

Presta Esclarecimentos: FOTOGRAFIA ANDRADE — TAVIRA

SOCIEDADE TURÍSTICA DO SUL ALAMEDA AFONSO HENRIQUES

EXCELENTES ACOMODAÇÕES Telefone 846574

Rua Barão Sabrosa, 204

LISBOA-I

# Comentário

### ...a propósito de restaurantes e outras coisas mais

UANDO começaram a fazer essas escavações para a rede de esgotos e canalização de água, uma das primeiras «vítimas» foi a Rua dos Combatentes da Grande Guerra. Os buracos ali continuam, destapados, há meses e meses no mesmo estado. Já ali nascem aboboreiras e tomateiras e já uma figueira dali desponta... Continuam esses buracos a constituir um perigo constante para os habitantes dessa rua e para todos que por ela tenham de caminhar, isto é, saltar, pular, escorregar... Lá no outro lado do Gilão, quando começaram a escavar para o mesmo fim, isto é, não para tomateiros ou vinhas, mas para a rede de esgotos etc., a primeira vítima, dissegotos etc., a primeira vítima, disse-mos na altura, foi a «Casa dos Fran-gos». E foi, mas não foi a única. O restaurante do nosso amigo Mateus também sofreu então... e, pior ainda, continua a sofrer! Tanto assim que a casa está (temporàriamente) encerrada. Pois os clientes que para lá querlam ir teriam forçosamente de passar por essa rua à beira do Gilão, por onde fica a «Casa dos Frangos»... Desviados para outras ruas, raramente podiam ou sabiam dar as voltas necessárias - tratando-se muitas venecessarias — tratando-se muitas vezes de estrangeiros, esses a quem a Comissão Regional de Turismo diz que devemos abraçar — e, para lá já não iam, claro! Agora essa rua que passa pela porta da «Casa dos Frangos» já foi — bem ou mal — tapada, mas, entretanto, as escavações à frente do dito restaurante Mateus surgiram. E de que maneira! Já lá cairam ram. E de que maneira! Já lá cairam três automóveis, veja bem o leitor! Gastando mais do que estava ganhan-do, o dono do Mateus resolveu encerrá·lo. Como o proprietário anunciou no «Povo Algarvio» de 27 de Outubro: «Casa Mateus»... participa aos Clientes que por motivo das Obras de Canalização naquela Rua (Poeta Emiliano da Costa, 6) terá o seu es-tabelecimento encerrado durante algum tempo».

E pergunta o proprietário: «Do prejuizo que a falta de clientes cauprejuizo que a falta de clientes cau-sou resultou esta minha decisão de fechar as portas... Mas posso per-guntar «quem me indemniza por esse prejuizo? Sim, sei que é preciso construir essa rede de esgotos, é pre-ciso haver canalização, etc.. Mas se a coisa fosse feita como deve ser, não ficaríamos nós (não falo só por mim!) tão prejudiçados como temos mim!) tão prejudicados como temos sido... Acho eul «Sim, de facto, abrir buracos é uma coisa. Neste caso inevitável e necessário. Mas é preciso tapá-los também... e bem! Indemnizar todos, residentes também, seria demeis concordences. seria demais, concordamos Mas estabelecimentos comerciais, cafés, restaurantes, perante a Lei, nem precisam de exigir indemnizações. Quando uma firma aceita um contracto desta uma firma aceita um contracto desta natureza, apresenta um orçamento que inclui pagamentos de indemnizações, estas calculadas de maneira a representar uma média de lucros que cada estabelecimento faz todos os anos em relação ao período que é destinado às obras.

destinado às obras... Desta maneira ninguém sofre e desta maneira passa a existir uma consciência maior por parte da firma construtora no sentido de «ir àvante

e não parar!» E, tem certa graça «sem piada» o facto de, enquanto sofrerem os prejuizos sem culpa própria, serem os donos dos ditos estabelecimentos obrigados a continuar a pagar as contribuições e os impostos... Se o não fizerem, são automàticamente multados! E' mesmo como diz o nosso amigo Ruy de Santa Luzia: «Vê-se

com cada uma!» Com estas coisas e com a falta de carne que tem havido e o preco de tudo, eu é que não gostaria de ter às minhas costas a responsabilidade de um restaurante... Queixa-se o clien-te de que «os preços das refeições em qualquer restaurante sobem de dia para dia... de que as doses são cada vez menores...» Etc. E, ainda por cima, toda a nossa gente quer «carne daquela», tudo do que seja do melhor... Ai, mãe! Só quem vai à praça sabe quanto isso tudo custa. E quem sabe, e ao preço do produto acrescenta a renda da casa, o custo da electricidade, da água, do gás, mais os impostos, etc... deixará de se queixar. Isto não quer dizer que não haja quem abuse desta situação... Mas, por enquanto, isso raramente acontece. Nas casas que eu conheço ainda não notei tal. E, devi-do à minha vida celibatária, há poucas que não conheça.

Don Carlos

Pela Imprensa

### Jornal de Almada

Entrou no seu 20.º ano de vida este nosso prezado colega, que se publica na nova e florescente cidade de Al-mada, sob a inteligente direcção do nosso prezado amigo sr. António Gil Antunes.

Para comemorar a efeméride aca-ba de editar um número especial de 26 páginas recheadas de escolhida colaboração.

Por tal motivo endereçamos ao seu ilustre director e a quantos nele colaboram as nossas cordiais felicitações com expressivos votos de muitas prosperidades para o seu jornal,